Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.63, n.2, p.263-266, abr./jun.2005
ISSN 0365-4508

# UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *EUTHLASTOBLATTA* HEBARD E CONSIDERAÇÕES TAXONÔMICAS SOBRE O GÊNERO (BLATTARIA, BLATTELLIDAE) [1]

(Com 7 figuras)

SONIA MARIA LOPES [2, 3]
EDIVAR HEEREN DE OLIVEIRA [2]

RESUMO: Neste trabalho é descrita *Euthlastoblatta beckeri* sp.nov. do Estado do Rio de Janeiro, revalidado o gênero e registrado pela primeira vez a sua presença no Brasil.

Palavras-chave: *Euthlastoblatta beckeri* sp.nov. Novo registro.

ABSTRACT: A new species of the genus *Euthlastoblatta* Hebard and taxonomic considerations about the genus (Blattaria, Blattellidae).

Description of *Euthlastoblatta beckeri* sp.nov. from Rio de Janeiro State, Brazil. The revalidation of the genus and its new occurrence in Brazil are presented.

Key words: *Euthlastoblatta beckeri* sp.nov. New occurrence.

## INTRODUÇÃO

O gênero *Euthlastoblatta* foi descrito por HEBARD (1917) na subfamília Pseudomopinae e considerado como um gênero aberrante dentro da subfamília, tendo sido o nome aplicado devido ao aspecto frágil do espécime. É um gênero monotípico descrito do Texas, nos Estados Unidos da América. Foi considerado pelo autor como similar a *Aglaopteryx* Hebard, 1917 diferindo-o pela presença de tégminas desenvolvidas, ultrapassando o ápice do abdome, superfície dorsal do abdome sem modificação tergal, placa supra-anal mais transversa e a presença de dois estilos pequenos e arredondados levemente mais longos que largos na placa subgenital do macho.

O autor assinalou a presença de setores discoidais oblíquos na tégmina, o que lhe dava afinidade com *Ceratinoptera* Brunner, 1865, diferenciando-o pela configuração dos cercos na placa supra-anal, pela presença de arólios e pela disposição dos espinhos na margem ântero-ventral dos fêmures.

GURNEY (1937) também relacionou-o a *Aglaopteryx*, embora assinalando ser a aparência geral diferente, admitiu ser muito difícil separá-los em uma chave. Comentou que um caráter comum aos dois gêneros é o de possuir pulvilos somente no 4° segmento tarsal, mas frisou que este caráter deve ser interpretado com cuidado na separação dos gêneros, de outros que apresentam o mesmo caráter, e que são considerados similares, porque os ápices ventrais dos três segmentos tarsais em espécimens secos, algumas vezes aparecem brancos assemelhando-se muito a pequenos pulvilos.

O gênero *Euthlastoblatta* foi durante muito tempo registrado somente na América do Norte e similarizado por PRINCIS (1965) a *Aglaopteryx*.

GUTIÉRREZ (1999) assinalou a presença do gênero em Porto Rico.

GUTIÉRREZ & PEREZ-GELABERT (2000) assinalaram a presença do gênero em Hispaniola (Cuba e República Dominicana), sem fazer considerações taxonômicas.

Neste trabalho descreve-se uma espécie nova para *Euthlastoblatta*, com ilustrações da genitália do macho; é feito o registro, pela primeira vez, do gênero no Brasil, e com base na morfologia geral e caracteres genitais, é revalidado, sendo diferenciado de *Aglaopteryx* por uma chave sucinta.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes são provenientes do Brasil, Estado do Rio de Janeiro, e foram analisados morfologicamente

[1] Submetido em 15 de abril de 2004. Aceito em 19 de outubro de 2004.
[2] Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Entomologia. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[3] E-mail: sonialf@acd.ufrj.br.

de acordo com as técnicas utilizadas e descritas em LOPES & OLIVEIRA (2000) e encontram-se depositados na coleção do Setor de Blattaria do Departamento de Entomologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

A designação das peças genitais foi baseada nos conceitos propostos por McKITTRICK (1964).

## RESULTADOS

### *Euthlastoblatta beckeri* sp.nov.
(Figs.1-7)

Coloração geral – Castanho-claro brilhoso; castanho-escuro nos desenhos irregulares do pronoto (Fig.2); cabeça com nuances irregulares escuras entre as bases das antenas, na fronte, pontos arredondados no clípeo, no espaço interocular (Fig.1), nas pernas, na base da inserção dos espinhos, no ápice dorsal dos artículos tarsais e nas extremidades das unhas. Olhos negros com detalhes dourados; palpos maxilares castanhos com tomentosidade dourada. Tégmina com mancha longitudinal irregular castanha, cobrindo parte dos campos escapular, discoidal e anal, não atingindo o ápice.

Dimensões (mm), holótipo ♂ – Comprimento total: 17,0; comprimento do pronoto: 4,5; comprimento da tégmina: 14,5; largura do pronoto: 6,5; largura da tégmina: 5,5.

Tamanho grande para o gênero, aspecto geral oval e alargado.

Cabeça. Triangular, vértice exposto, olhos desenvolvidos, espaço interocular pouco amplo, medindo cerca de um terço da área que separa as bases das inserções antenais (Fig.1); antenas longas e filiformes ultrapassando o ápice dos cercos. Palpos maxilares desenvolvidos, terceiro, quarto e quinto artículos subiguais em tamanho, sendo o apical dilatado e bastante tomentoso. Pronoto curto, transverso, subtrapezoidal com ápice e base retos, com abas laterais amplas e arredondadas (Fig.2).

Tórax. Tégminas longas e alargadas, campo marginal bem marcado, levemente côncavo; campo escapular amplo e alongado; campo discoidal oblíquo. Pernas desenvolvidas e alongadas. Fêmur anterior (tipo A) com a margem ântero-ventral apresentando espinhos fortes, maiores próximo à base, descrescendo gradativamente em tamanho em direção ao ápice, com o último da série maior e mais dois apicais, o penúltimo grande o último maior que o anterior; face póstero-ventral com espinhos esparsos e finos apresentando no terço pré-apical três espinhos fortes e espaçados seguidos de um apical pouco maior que os anteriores. Pulvilo desenvolvido no quarto artículo, arólios presentes porém pouco desenvolvidos; unhas longas, simétricas e simples.

Abdome. Sem modificação dorsal. Placa supra-anal com reentrância central pouco acentuada; cercos alargados e desenvolvidos (Fig.3). Placa subgenital alargada medianamente, estreitando-se para o ápice, com estilos curtos e distintos (Fig.4). Falômero direito (R2) em forma de gancho pouco desenvolvido (Fig.6); falômero esquerdo (L1) com dois prolongamentos assimétricos e uma região central elipsóide mais esclerotinizada (Fig.5). Esclerito mediano (L2vm) com ápice em forma de foice bem definida (L2d) (Fig.7).

Material examinado, holótipo ♂ – BRASIL - RIO DE JANEIRO: Tijuca, III/1973, sem dados de coletor; parátipo ♂, sopé da Pedra da Gávea, 04/XI/1962, Johann Becker col.; parátipo ♂ Itatiaia, Parque Nacional, Lago Azul, 17/X/1962, Johann Becker col. (MNRJ).

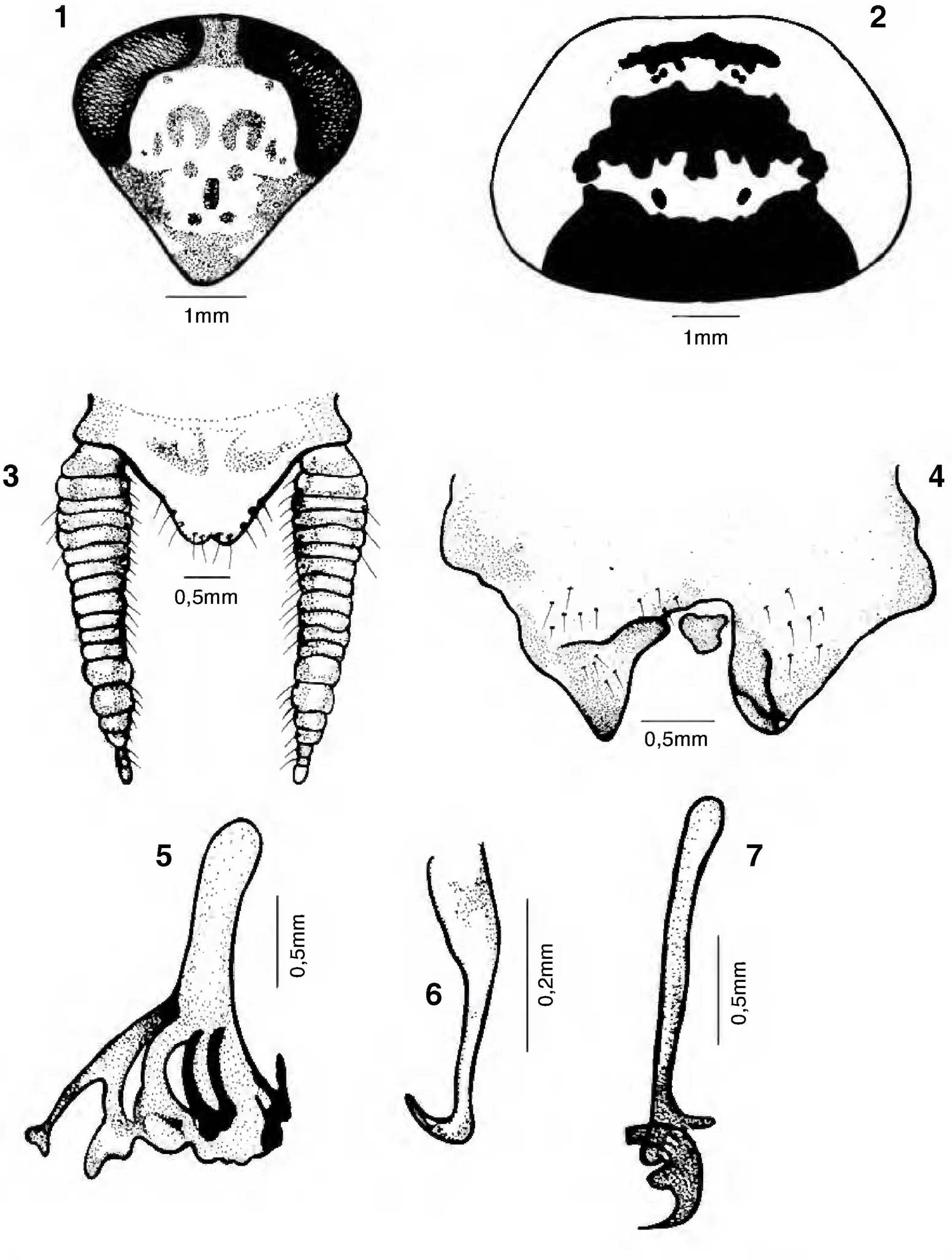
Etimologia – O nome da espécie é dado em homenagem póstuma ao pesquisador entomologista e amigo Prof. Johann Becker, do Departamento de Entomologia no Museu Nacional.

Comentário – A espécie caracteriza-se e diferencia-se da espécie descrita *E. abortiva* (Caudell, 1904) pela coloração geral e configuração da placa subgenital e genitália.

### Chave para diferenciação entre os gêneros *Euthlastoblatta* e *Aglaopteryx*

1. Pronoto apresentando coloração com fundo branco e mancha de forma irregular castanho-escuro.Tégmina pouco desenvolvida. Pernas com fêmur I na margem anterior com espinhos pouco visíveis ........ *Aglaopteryx*

1'. Pronoto apresentando coloração essencialmente castanho-escuro. Tégmina muito desenvolvida ultrapassando o ápice dos cercos. Pernas com fêmur I na margem anterior com espinhos facilmente observados ........ *Euthlastoblatta*




*Euthlastoblatta beckeri* sp.nov., holótipo ♂ : fig.1- cabeça, vista ventral; fig.2- pronoto, vista dorsal; fig.3- placa supra-anal, vista dorsal; fig.4- placa subgenital, vista ventral; fig.5- falômero esquerdo (L1); fig.6- falômero direito (R2), vista dorsal; fig.7- esclerito mediano (L2vm), vista dorsal.

## AGRADECIMENTO

À Dra. Janira Martins Costa (Museu Nacional, Rio de Janeiro - Departamento de Entomologia), pelo apoio técnico.

## REFERÊNCIAS

GURNEY, A.B., 1937. Studies in certain genera of American Blattidae (Orthoptera). **Proceedings of the Entomological Society of Washington**, Washington, **39**(5):101-112.

GUTIERREZ, E., 1999. Estado actual del conocimiento de las cucarachas (Dictyoptera: Blattaria) de Puerto Rico. **Cocuyo**, Habana, **9**:9-13.

GUTIERREZ, E. & PEREZ-GELABERT, D.E., 2000. Annotated checklist of Hispaniola cockroaches. **Transactions of the American Entomological Society**, Philadelphia, **126**(3-4):423-445.

HEBARD, M., 1917. The Blattidae of North América, north of the Mexican boundary. **Memoirs of the American Entomological Society**, Philadelphia, **2**:1-284.

LOPES, S.M. & OLIVEIRA, E.H., 2000. Espécie nova de *Blaberus* Serville, 1831 do Estado de São Paulo, Brasil (Blaberidae, Blaberinae). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro (415):1-4, 6 figs.

McKITTRICK, F.A., 1964. Evolutionary studies of cockroaches. **Memoir Cornell University Agricultural Experiment Station New York State College of Agriculture**, Ithaca, **389**:1-197.

PRINCIS, K., 1965. Kleine Beiträge zur Kenntnis der Blattarien und Ihrer Verbreitung, VIII (Orthoptera). **Eos, Revista Española de Entomologia**, Madri, **61**(1):1-156.